

## Expandindo fronteiras: conhecendo sítios arqueológicos na Sicília e Sul da Itália

Regina Helena Rezende\*

REZENDE, R.H. Expandindo fronteiras: conhecendo sítios arqueológicos na Sicília e Sul da Itália. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Suplemento 11: 189-194, 2011.

**Resumo:** Esta comunicação tem por objetivo apresentar como são organizados os sítios arqueológicos em uma realidade diversa da brasileira, a partir da experiência vivenciada por nós na Itália no ano de 2010. Nesta ocasião, visitamos 13 sítios arqueológicos na Sicília e no Sul da Itália, como parte da pesquisa de campo que foi realizada para o desenvolvimento de nossa tese de doutorado. Esperamos, com esta apresentação, colocar em debate a forma como o patrimônio cultural é vivenciado naquele país.

**Palavras-chave:** Grécia colonial – Patrimônio arqueológico – Sítios arqueológicos – Museus.

Aproveitamos a oportunidade da realização da II Semana de Arqueologia para apresentar um pouco da nossa vivência e contato com um patrimônio arqueológico diferente do que temos no Brasil – os sítios arqueológicos e museus que expõem vestígios materiais da colonização grega em território italiano, mais especificamente na Sicília e no Sul da Itália – visitados durante uma viagem de pesquisa de campo para o nosso projeto de doutorado,<sup>1</sup> realizada entre maio e julho de 2010.

No projeto de doutorado a proposta é se estudar os “vestígios dos santuários construídos nas colônias gregas do Ocidente, analisando aspectos referentes à sua organização física e inserção no espaço urbano e no território ligado a eles para, a partir daí, procurar entender a relação do culto religioso com seu espaço construído” (Rezende 2008: 1). Dentro desta proposta, selecionamos algumas colônias do Ocidente grego que dispusessem de dados para o desenvolvimento de nossas análises e, durante a pesquisa de campo, visitamos algumas delas. Na Sicília, foram visitadas: Agrigento, Camarina, Gela, Leontinos, Mégara Hibléia, Naxos, Segesta,<sup>2</sup> Selinonte, Siracusa e Tauromênio e, além delas, possuímos

---

(\*) Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. Mestre e Doutoranda em Arqueologia. <reginahr@usp.br>

(1) Este projeto está sendo realizado dentro do programa de pós-graduação do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, com o apoio da Fapesp - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

---

(2) A cidade de Segesta não faz parte das cidades selecionadas para o desenvolvimento da pesquisa de doutorado, mas o sítio arqueológico dessa pólis grega foi visitado pela sua importância, sobretudo por conta do ótimo estado de conservação de um de seus templos.



**Fig. 1.** Agrigento: figurinhas de terracota expostas no Museu Arqueológico. Acervo pessoal, junho/2010.

dados de Casmene, Catânia, Himera e Messina, totalizando 14 cidades. Na Magna Grécia – a porção sul do território italiano – visitamos as cidades de Crotona, Eléia (Vélia), Lócris, Metaponto, Poseidônia, Régio, Síbaris, Siris-Heracléia e Tarento, e temos dados levantados para Cumas e Hípon, resultando em 12 cidades.

Na Itália, os sítios arqueológicos são geridos por órgãos ligados ao governo federal, sob a administração do Ministério dos Bens e Atividades Culturais: as “*Soprintendenze per i Beni Archeologici*” (“Superintendências dos Bens Arqueológicos”), que não são divididas de acordo com as regiões da Itália, mas possuem representações espalhadas por todo o país. A Sicília, por ser uma região autônoma na Itália, possui um estatuto especial. No caso dessa região o órgão responsável é o “*Dipartimento dei Beni Culturali e dell’Identità Siciliana*” (“Departamento dos Bens Culturais e da Identidade Siciliana”), ao qual estão vinculadas as 10 Superintendências dos Bens Arqueológicos existentes nessa região.

Notamos na pesquisa de campo que, na maioria das cidades visitadas, existem os sítios arqueológicos e pequenos museus que expõem os achados daquele(s) sítio(s) pertencente(s) à cidade. Em outros casos, existe somente o sítio e não há cidade moderna ligada a ele, como em Segesta, ou esse faz parte de uma cidade pequena, como Selinonte, que faz parte do município de

Marinella, e Eléia, denominada Vélia em época romana, pertencente ao município de Marina di Ascea. Também passamos por cidades que abrigavam grandes museus que reuniam objetos provenientes de uma região mais extensa, como em Régio Calábria e Tarento. E, por fim, em Siracusa, encontramos uma cidade onde os monumentos arqueológicos estão inseridos na cidade moderna em alguns casos e, em outros, estão isolados em parques arqueológicos. Também em Siracusa está localizado o *Museo Archeologico Regionale Paolo Orsi*, conhecido como Museu Paolo Orsi, que reúne uma infinidade de objetos de praticamente todas as regiões da Itália que foram colonizadas pelos gregos e onde Paolo Orsi, um arqueólogo que fez importantes descobertas na região, no início do século XX, trabalhou, abrangendo não só a parte oriental da Sicília, mas também o Sul da Itália, até Lócris.

A seguir, descreveremos em maior detalhe as condições de estabelecimento delineadas anteriormente, apresentando algumas situações vivenciadas na visita a esses locais.

Encontramos sítios e museus em Agrigento, Gela, Camarina, Leontinos e Naxos, no território da Sicília, e em Lócris, Crotona, Síbaris, Metaponto, Heracléia e Poseidônia, no Sul da Itália.

Na Sicília, a cidade de Agrigento possui um parque arqueológico grande e bem organizado, o *Parco Valle dei Templi*, muito visitado, pois é



Fig. 2. Camarina: vista da parede da cela do Templo de Atena incorporada ao edifício do Museu Arqueológico. Acervo pessoal, junho/2010.

um local turístico conhecido, além de outras áreas de interesse arqueológico espalhadas pela cidade (Coarelli & Torelli 1988: 129-152). A cidade também possui um museu, o *Museo Archeologico Regionale di Agrigento*, que reúne objetos encontrados nas províncias sicilianas de Agrigento, Caltanissetta e Enna, principalmente do período grego (séculos VII a IV a.C.) (Coarelli & Torelli 1988: 156-158) (Fig. 1). Os edifícios do Parque Arqueológico ficam iluminados durante a noite e, no verão, o parque permanece aberto até cerca de 23hs, tornando-se também um espaço de atividades culturais, onde são realizados shows, concertos, peças teatrais, exposições de arte, entre outros eventos.

Camarina, ainda na Sicília, é um sítio menos conhecido e visitado (Coarelli & Torelli 1988: 204-208). Seu museu (o *Museo Archeologico Regionale*) é pequeno e dá acesso ao sítio arqueológico, que não pôde ser visitado porque na ocasião estava fechado ao público. O edifício que abriga o museu é uma construção do século XVIII e, no seu interior, foi escavado parte do piso de um santuário do século VI a.C, dedicado a Atena. No jardim do museu está preservada parte da parede da cela desse templo (Fig. 2).

Na localidade de Lócris, na Magna Grécia, assim como em Camarina, o *Museo Archeologico Nazionale* dá acesso ao Sítio Arqueológico. Aqui nos chamou a atenção a qualidade do

projeto expositivo do museu, pelo seu caráter didático. A exposição dos objetos era sempre complementada com painéis explicativos e, por vezes, reconstituições que explicavam de maneira muito clara ao público leigo o contexto de achado e uso de cada conjunto de objetos. Em Lócris, assim como em Agrigento, ainda permanecem vestígios de estruturas de época grega espalhadas por seu território e que podem ser encontradas por placas indicativas, como o Santuário de Zeus Olímpio de Casa Marafioti e a *teca de Zeus*<sup>3</sup> (Greco 2008: 141-155).

Em Metaponto, o museu, o parque arqueológico e um sítio importante – o Santuário de Hera em Tavole Palatine – estão espalhados por diversas áreas da cidade moderna, localizada no sul da Itália (Greco 2008: 229-243).

Poseidônia (*Paestum*), na Magna Grécia, é outra localidade de interesse arqueológico muito visitada por turistas, devido ao bom estado de conservação de suas estruturas, principalmente seus templos (Fig. 3). Junto ao

(3) A *teca* de Zeus era um tipo de fosso de pedra situado próximo ao Santuário de Zeus Olímpio de Casa Marafioti, em Lócris (cerca de 90 metros ao sul do santuário), onde foram encontradas 39 tábuas de bronze contendo registros sobre operações financeiras dos magistrados de Lócris e empréstimos feitos ao santuário de Zeus Olímpio (Laky 2011: 115).



Fig. 3. Poseidônia: vista do Templo de Apolo e, ao fundo, a Basílica. Acervo pessoal, julho/2010.

parque arqueológico encontra-se o belo *Museo Archeologico Nazionale* (Greco 2008: 13-49).

As cidades visitadas onde havia apenas parques arqueológicos e não existiam museus foram Segesta, Selinonte e Tauromênio, na Sicília, e Eléia (Vélia), na Magna Grécia.

Em Segesta, o parque arqueológico conta com duas estruturas bem conservadas: o teatro e o templo (Coarelli & Torelli 1988: 49-54). É um sítio bastante visitado por turistas, pela magnitude desses edifícios e a beleza da paisagem do local, no meio de um vale.

Selinonte também é um sítio muito visitado por turistas, pela paisagem do seu entorno e monumentalidade dos templos que restaram em pé (Coarelli & Torelli 1988: 81-103). Aqui é interessante verificar a visibilidade que se tem do território da pólis a partir da sua acrópole.

Entre as cidades visitadas onde não havia sítios importantes, mas sim grandes museus, estão Régio Calábria e Tarento, ambas no sul da Itália.

Régio Calábria possui um importante museu, que estava totalmente em reforma quando lá estivemos, o *Museo Nazionale di Reggio Calabria* (Greco 2008: 122-131). Mas, apesar de encontrarmos o museu fechado por conta da reforma do seu edifício, algumas das peças mais importantes do seu acervo estavam sendo expostas em um edifício público. Foi montado até mesmo um laboratório onde duas estátuas

famosas – os Bronzes de Riace – estavam sendo restauradas às vistas do público, que podia ver as peças e o trabalho dos conservadores através de uma parede de vidro. Além desses bronzes, estavam expostas nesse local uma série de *pinakes*<sup>4</sup> de Lócris.

Tarento foi outra cidade visitada que possui um importante museu, o *Museo Archeologico di Taranto* (Greco 2008: 293-297). Porém, o setor do museu dedicado à colonização grega não pôde ser visto porque estava sendo reformado. Em meio à cidade atual foram encontrados vestígios conservados de um templo arcaico (Greco 2008: 297-298).

E, para finalizar esta exposição, temos o caso da Siracusa, cidade que possui diversos monumentos de interesse arqueológico e um importante museu. No meio da cidade existem estruturas de época grega, como a Fonte Arethusa, o Templo de Apolo e a Catedral de Siracusa, que incorporou as colunas do antigo Templo de Atena (Coarelli & Torelli 1988: 220-235). No Parque Arqueológico da Neápolis (*Parco Archeologico della Neapolis*), também são encontradas várias estruturas de período grego. Entre elas, merece destaque o teatro, que é usado até hoje para a encenação de peças de autores gregos

(4) Placas votivas em terracota, contendo imagens, dedicadas a Deméter e Koré.

antigos (Coarelli & Torelli 1988: 247-262). Nos arredores da cidade estão espalhados outros vestígios arqueológicos do Período Grego, como o Castelo Eurialo (Coarelli & Torelli 1988: 270-276), estrutura de muralhas construída em época grega, e o Templo de Zeus Olímpico (Coarelli & Torelli 1988: 280-281). Em Siracusa localiza-se ainda o Museu Paolo Orsi, que reúne coleções desde a pré-história até o período romano e abriga um importante acervo de objetos da época da colonização grega provenientes não só de Siracusa como de outras pólis do Ocidente grego (Coarelli & Torelli 1988: 235-241).

Para concluir, a partir da exposição acima e da nossa vivência nessa pesquisa de campo, gostaríamos de destacar alguns pontos que merecem ser comentados.

- É bem sabido que a Itália passa por um período de crise financeira, e os reflexos dessa crise foram notados em nossas visitas a museus e sítios arqueológicos, que no país são estruturas gerenciadas pelo governo. Falta pessoal para cuidar de tudo, e também do patrimônio arqueológico. Essa foi muitas vezes a justificativa que os funcionários nos deram quando os sítios arqueológicos que pretendíamos visitar encontravam-se fechados, como, por exemplo, em Gela e em Leontinos.

- Os sítios com estruturas mais conservadas são aqueles onde se identificou grande movimentação de turistas, tanto italianos quanto estrangeiros, portanto existe

nesses locais um afluxo de dinheiro por conta desse patrimônio cultural.

A existência de pequenos museus mostrou ser uma forma de organização do patrimônio que consegue manter pelo menos uma pequena parte dos objetos encontrados em escavação no local do seu achado.

A iniciativa do Museu Nacional de Régio Calábria, que mesmo em reforma encontrou uma maneira de expor uma pequena parte do seu importante acervo, garantindo ao público o acesso a essas obras.

Enfim, a percepção que tivemos a partir dessa experiência de visita a sítios arqueológicos e museus na Itália é que existe uma preocupação do governo em conservar esse patrimônio cultural e que, se em certos casos percebemos alguma dificuldade em tornar esses bens acessíveis ao público, em outros existiam iniciativas, até bastante criativas, de manter esse patrimônio o mais disponível possível à população.

Destacamos ainda, como algo positivo, a existência, na maioria dos locais visitados, de pequenos museus ligados aos sítios arqueológicos, onde se expõe e se procura contextualizar os achados daquele lugar. Acreditamos que este conjunto: sítio e museu relacionados, auxilia o público leigo a entender melhor os contextos de vida e ocupação das populações que viveram naquele local nos períodos que tais vestígios arqueológicos abarcam.

REZENDE, R.H. Expanding frontiers: visiting archaeological sites on Sicily and South Italy. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Suplemento 11: 189-194, 2011.

**Abstract:** This presentation has for purpose present the kind of organization that archaeological sites have in other situation than Brazilian's one, from the experience that we had in Italy on 2010. In this opportunity 13 archaeological sites in Sicily and South Italy were visited, as a part of field research that we lead for our doctoral degree thesis. With this presentation we intent to discuss the way that cultural heritage is experienced in that country.

**Keywords:** Greek colonies – Archaeological heritage – Archaeological sites – Museums.

### Referências bibliográficas

- COARELLI, F.; TORELLI, M.  
1988 *Sicilia*. 2. ed. Bari: Gius. Laterza & Figli (Guide Archeologiche Laterza).
- GRECO, E.  
2008 *Magna Grecia*. 9. ed. Bari: Laterza (Guide Archeologiche Laterza).
- LAKY, L.A.  
2011 *Olimpia e os Olimpiéia. A Origem e Difusão do Culto de Zeus Olímpio na Grécia dos Séculos VI e V a.C.* Dissertação de mestrado. São Paulo, Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.
- REZENDE, R.H.  
2008 “Os Santuários nas colônias gregas do Ocidente: considerações sobre a permanência de uma forma arquitetônica”. Projeto de pesquisa para ingresso no doutorado. São Paulo, Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.
- Agrigento – Parco Valle dei Templi  
[www.parcovalledeitempli.it/valledeitempli/home.php](http://www.parcovalledeitempli.it/valledeitempli/home.php)  
(consultado em 30/05/2011)
- Camarina – Museo Archeologico Regionale  
[www.musei.it/sicilia/ragusa/museo-archeologico-regionale-di-camarina.asp](http://www.musei.it/sicilia/ragusa/museo-archeologico-regionale-di-camarina.asp)  
(consultado em 30/05/2011)
- Lócris (*Locri Epizefiri*) – Il Sito Archeologico  
[www.locriantica.it/sito/indice\\_sito.htm](http://www.locriantica.it/sito/indice_sito.htm)  
(consultado em 30/05/2011)
- Poseidônia (*Paestum*) – Museo Archeologico Nazionale  
[www.archeologia.beniculturali.it/pages/atlante/S82.html](http://www.archeologia.beniculturali.it/pages/atlante/S82.html)  
(consultado em 30/05/2011)
- Selinonte (Selinunte) – Parco Archeologico  
[www.selinunteservice.com/parco.htm](http://www.selinunteservice.com/parco.htm)  
(consultado em 30/05/2011)
- Régio Calábria (Reggio Calabria) – Museo Nazionale  
[www.museonazionale.it/home.htm](http://www.museonazionale.it/home.htm)  
(consultado em 30/05/2011)
- Taranto (Taranto) – Museo Nazionale Archeologico  
[www.museotaranto.org](http://www.museotaranto.org)  
(consultado em 30/05/2011)
- Siracusa – Il Parco Archeologico della Neapolis  
[www.ibmsnet.it/siracusa/neapolis.html](http://www.ibmsnet.it/siracusa/neapolis.html)  
(consultado em 30/05/2011)
- Siracusa – Museo Archeologico Regionale Paolo Orsi  
[www.ibmsnet.it/siracusa/paoloors.html](http://www.ibmsnet.it/siracusa/paoloors.html)  
(consultado em 30/05/2011)

### Sites consultados

- Soprintendenze per i Beni Archeologici  
[www.archeologia.beniculturali.it/index.html](http://www.archeologia.beniculturali.it/index.html)  
(consultado em 30/05/2011)
- Departimento dei Beni Culturale e dell'Identità Siciliana  
[www.regione.sicilia.it/beniculturali/dir-benicult/index.html](http://www.regione.sicilia.it/beniculturali/dir-benicult/index.html)  
(consultado em 30/05/2011)